



Data: 29 de Maio de 2025

De: Programa de Erradicação do Verme da Guiné, The Carter Center

Assunto: RESUMO DO VERME DE GUINÉ N.º 320

Para: Destinatários

## ASSEMBLEIA MUNDIAL DA SAÚDE ADOTA A RESOLUÇÃO RELATIVA AO VG



A 24 de Maio de 2025, a 78.<sup>a</sup> Assembleia Mundial da Saúde adoptou uma nova resolução, AMS 78.14, “Acelerar a erradicação da dracunculíase (doença por verme da Guiné)”. Proposta pelo Chade e co-patrocinada por Angola, Burkina Faso, Camarões, China, Japão, Rússia, Sudão do Sul, Emirados Árabes Unidos e Reino Unido, a resolução apoia a estratégia multifacetada para eliminar a doença por verme da Guiné, incluindo vigilância activa, amarração proactiva de cães e gatos domésticos, enterramento de resíduos aquáticos, educação para a saúde e distribuição de filtros de tecido e de tubo, aplicação de Abate e fornecimento de água segura para consumo. Encoraja os Estados-Membro a refazerem o compromisso de erradicar o verme da Guiné e apela aos países com populações endémicas ou em risco para que realizem visitas ministeriais a comunidades endémicas, reforcem a colaboração transfronteiriça, colaborem com parceiros internacionais para abordarem a instabilidade política, infecções animais e restrições de recursos, e dêem prioridade ao acesso a água segura, entre outras disposições.

No seu relatório para a Sessão Plenária de Abertura da AMS a 19 de Maio, o Director-Geral da Organização Mundial da Saúde, Dr. Tedros Ghebreyesus, descreveu resultados recentes no objectivo da OMS de promover a saúde e prevenir a doença e, num assentimento excepcional ao progresso do Programa de Erradicação do Verme da Guiné, entre outras conquistas, o Dr. Tedros observou que no ano passado foram comunicados apenas 15 casos de doença por verme da Guiné em 12 aldeias no Chade e no Sudão do Sul. Também reconheceu o forte compromisso do falecido Presidente dos EUA, Jimmy Carter, e do The Carter Center, nesse esforço. Quando a resolução relativa ao vermes da Guiné foi apreciada numa sessão plenária da Assembleia cinco dias mais tarde, o Director do Carter Center, Adam Weiss, MPH, reconheceu o momento histórico com uma declaração formal de apoio em nome do Center e delegados da República Dominicana, Etiópia, Gana, Japão, República da Coreia, Tunísia e Reino Unido deixaram mensagens de apoio. Esta resolução surge catorze anos após a resolução anterior relativa ao VG, a resolução AMS64.16, ter sido adoptada em 2011.

## RECEPÇÃO RELACIONADA COM O VERME DA GUINÉ NA ASSEMBLEIA MUNDIAL DA SAÚDE

THE  
CARTER CENTER



Waging Peace. Fighting Disease. Building Hope.



O Director Geral da OMS, Dr. Tedros Ghebreyesus, juntou-se aos MINISTÉRIOS DE SAÚDE da República Central Africana (Dr. Pierre Somse), do Chade (Dr. Abdelmadjid Abderahim Mahamat), do Mali (Dr. Assa Badiallo Toure) e do Sudão (Dr. Heithamed Mohamed Ibrahim Awadalla); aos Embaixadores do Chade (H. E. Dr. Jean-Pierre Baptiste) e do Sudão do Sul (H. E. Alier Deng); ao Director-Geral do Instituto de Saúde Pública da Etiópia (Dr. Hailu Mesay); uma delegação de seis pessoas da Assembleia Mundial de Saúde do Centro The Carter Center liderada pelo CEO Paige Alexander, Vice-Presidente Dr. Kashef Ijaz, e Diretor do GWEP Adam Weiss, MPH; e outros, incluindo a Chefe da Equipa de Erradicação/Eliminação da OMS, Dra. Dieudonne Sankara, Chefe de Unidade/Tratamento de Prevenção e Cuidados Dr. Argaw Dagne, Directora Técnica Sra. Farah Junerlyn Agua, e o Director da Unidade “A.I. Strategic Information and Analytics” Dr. Albis Gabrielli; na Recepção relacionada com o verme da Guiné organizada pela Missão Permanente do Chade e pelo The Carter Center em Genebra, a 21 de Maio, 2025, durante a 78.ª Assembleia Mundial da Saúde. Nas suas observações iniciais na recepção, o Dr. Tedros realçou que os êxitos do GWEP foram impulsionados pela “dedicação dos programas nacionais, o apoio de parceiros internacionais e, acima de tudo, pela liderança e trabalho árduo das comunidades locais e dos trabalhadores da saúde”. Realçou que o progresso “não teria sido possível sem a forte parceria do falecido Presidente Carter e do The Carter Center” e que “uma nova resolução para a erradicação da dracunculíase é apontada pelo Chade e outros Estados-Membro para adopção”. O trabalho de erradicação de vermes da Guiné é possibilitado pelo generoso apoio de fundações, empresas, governos e indivíduos, incluindo a Gates Foundation, a BASF e a Missão Permanente do Japão para as Nações Unidas em Genebra, cujos representantes participaram na recepção.

#### **Porque é que os cães *têm* vermes da Guiné?**

- Os seres humanos *deixam* os cães andar livremente e procurar comida.
- Os seres humanos *levam* os cães à pesca e caça colectivas.
- Os seres humanos *dão* aos cães peixe cru, intestinos de peixe crus ou água insegura.

#### **Porque é que os cães infectados *propagam* o verme da Guiné?**

- Os seres humanos não *detectam* os cães infectados a tempo.
- Os seres humanos não *prendem* os cães em risco de forma proactiva.
- Os seres humanos não *fazem a contenção* dos cães infectados.

### **CHADE: REDUZIR O VG EM CÃES**



O Chade comunicou infecções por verme da Guiné em 9 seres humanos, 234 cães domésticos e 47 gatos domésticos em 2024, o que representou uma redução de 43% das infecções por VG de 496 casos em animais em 2023 e o quinto ano consecutivo de redução de infecções em animais desde que Chade comunicou 1935 cães infectados, 47 gatos domésticos e 1 gato selvagem infectado em 2019. A transmissão do verme da Guiné no Chade é sustentada por infecções de cães, que também foram a fonte directa ou indirecta dos casos de VG do Chade na última década, quando o Chade comunicou mais casos de VG (total de 149; intervalo de 6-48 casos/ano) e infecções animais do que qualquer outro país. Excepto 48 casos

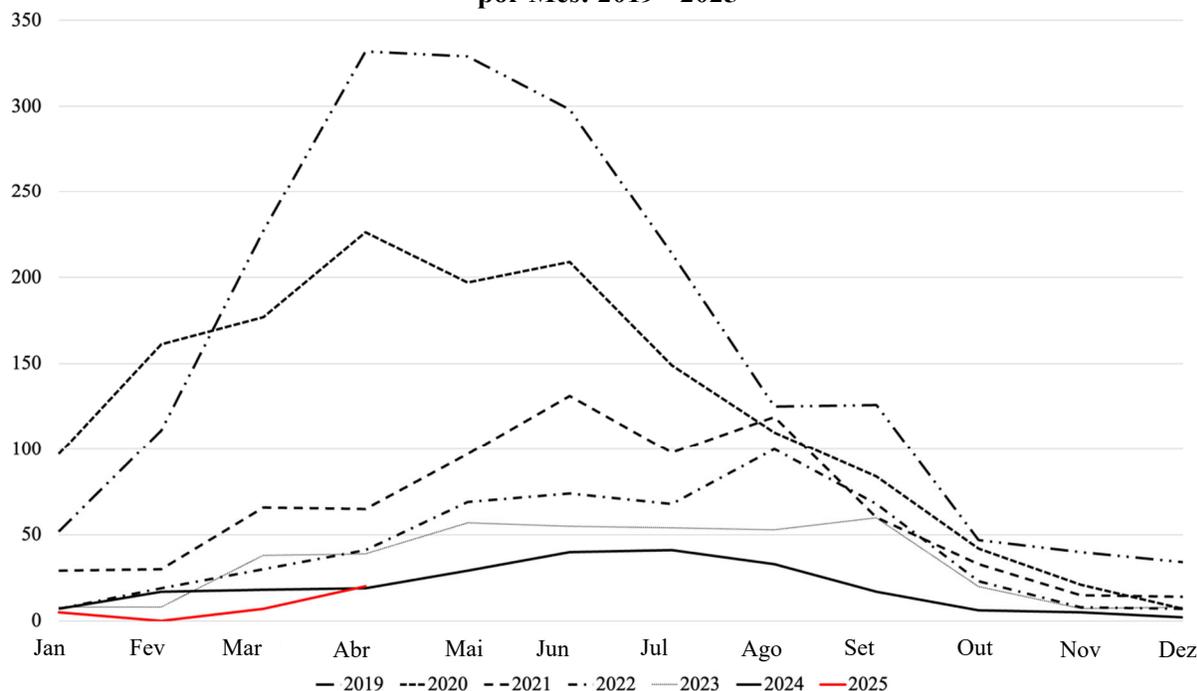
num surto transmitido pela água em 2019, a maioria dos casos de VG em seres humanos no Chade desde que a doença foi redescoberta em 2010 parece ter sido transmitida a pessoas que não cozinhavam adequadamente animais aquáticos, como peixe, e não por terem bebido água contaminada. E no período 2020-2024, 57% (25) dos 44 casos em seres humanos do Chade aconteceram em pessoas do sexo masculino, incluindo 34% (15) que eram rapazes dos 5 aos 14 anos, o que sugere prioridades para uma maior comunicação sobre mudança de comportamento. A redução das infecções por VG em cães irá diminuir a contaminação ambiental com as larvas de VG de maneira suficiente para reduzir também a exposição humana. Aumentar o acesso a água potável em aldeias endêmicas também irá reduzir a exposição aos VG nos seres humanos no Chade.

A transmissão de VG entre cães no Chade é causada pela pesca em massa sazonal e está associada a cães que andam livremente e cães que acompanham os seus donos a eventos de pesca em massa, os quais melhoram o acesso dos cães a peixe cru e a resíduos de peixe descartados. Promover o enterramento de resíduos de peixe desde 2013, melhorar a utilização da Abate desde 2019, e amarração proactiva de cães e gatos desde 2020 têm sido as principais intervenções contra a transmissão de VG nos cães. Até agora este ano, o Chade comunicou 47% menos cães infectados em Janeiro-Abril de 2025 (32) do que no mesmo período de 2024 (61) (Figura 1). Das 32 infecções por VG comunicadas em Janeiro-Abril de 2025, 21 (66%) estão nos dois distritos (Bongor, Guene) que fazem fronteira com a área endémica dos Camarões.

Depois de participar na Cimeira do Verme da Guiné de Abu Dhabi em Março de 2022, o Governo do Chade aumentou o apoio político à erradicação do verme da Guiné a nível *local* pelo Ministro da Saúde, Dr. Abdelmadjid Abderahim, em visita a uma aldeia endémica em Agosto de 2023, pelos governadores que assinaram uma Declaração de N'Djamena *nacional* em Janeiro de 2024, seguida de declarações *provinciais* que os respectivos responsáveis administrativos e autoridades tradicionais até ao nível distrital assinaram em Abril-Maio de 2024, e a proposta do Chade para a resolução *internacional* da Erradicação do Verme da Guiné na Assembleia Mundial da Saúde, em Maio de 2025.

**Figura 1**

**Programa de Erradicação do Verme da Guiné do Chade - Infecções em Cães por Mês: 2019 - 2025\***



## SUDÃO DO SUL: O CAMINHO A SEGUIR



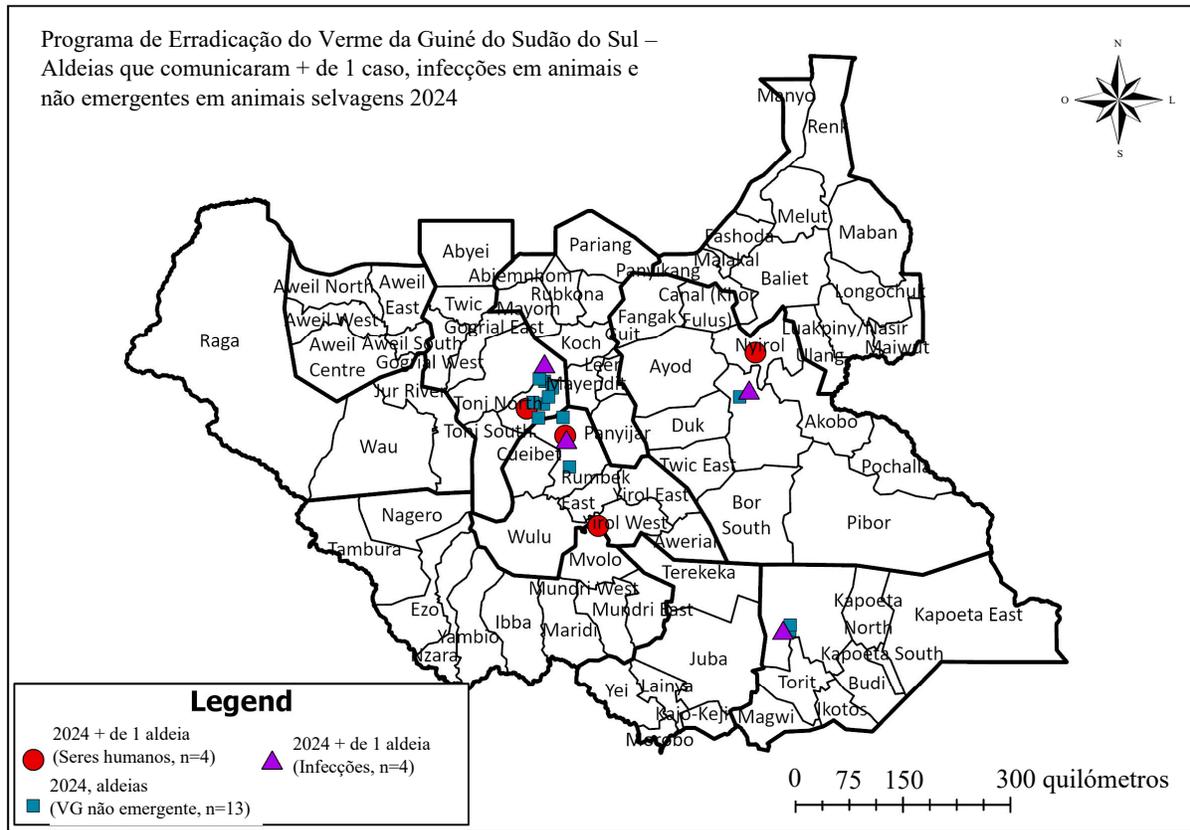
A descoberta no Sudão do Sul, em 2024, da transmissão sustentada de VG de carnívoros selvagens pequenos (serval, gato selvagem africano, gineta, civeta africana) e a sua ligação aparente a casos esporádicos de VG em seres humanos, anteriormente inexplicáveis, representam um novo desafio para o Programa de Erradicação do Verme da Guiné do Sudão do Sul (South Sudan's Guinea Worm Eradication Program, SSGWEP). Depois de enumerar 20.581 casos de vermes da Guiné em seres humanos em 2006, a área que cinco anos mais tarde se tornou independente no Sudão do Sul comunicou um total de apenas 43 casos humanos e 2 cães domésticos com VG durante 2015-2023 (intervalo: 0-10 casos humanos por ano). O Sudão do Sul detectou o seu primeiro animal selvagem com infecção por VG, uma gineta, em Novembro de 2023, e o SSGWEP aumentou a vigilância do VG entre animais selvagens em 2024. A análise recente de amostras de VG de humanos e animais infectados no Sudão do Sul, em 2024, fornece evidência genética de transmissão sustentada e de risco de alastramento do VG para humanos a partir de felinos selvagens infectados. Apenas um dos seis casos em seres humanos do Sudão do Sul em 2024 foi geneticamente ligado a qualquer outra amostra conhecida (de um serval) no entanto, e a maioria das amostras de animais selvagens também não foi geneticamente ligada a qualquer outra infecção conhecida por VG, o que sugere que o Sudão do Sul não detectou alguns VG que infectaram pessoas ou animais em 2023.

Foram encontrados os 6 seres humanos e 4 animais com VG emergentes conhecidos e 14 carnívoros selvagens pequenos com vermes da Guiné *não emergentes* detectados no Sudão do Sul em 2024 em seis países: Condados de Tonj East em Warrap State; Lafon/Eastern Equatoria; Rumbek North e Yirol West/Lakes; e Urur e Nyirol/Jonglei, com quase dois terços, 63%, em Tonj East (11) e Lafon (4) (Figura 2). O significado dos vermes da Guiné emergentes vs. não emergentes é discutido no *Resumo do Verme da Guiné n.º 315*. Oitenta e oito por cento (21/24) dos casos e infecções conhecidos do Sudão do Sul em 2024 ocorreram em Junho-Agosto. Os 6 casos em seres humanos foram uniformemente divididos por sexo, variando entre os 7 e os 50 anos de idade, e 5 eram de Dinka (incluindo 3 de Dinka da mesma vila, aparentemente infectados por água insegura) e 1 de Nuer.

Para combater os novos desafios em seres humanos e animais, o SSGWEP está a destacar a vigilância activa baseada na comunidade de pessoas e animais e intervenções direccionadas sustentadas nos seis condados endémicos, especialmente nos condados de Tonj East e Lafon. A transmissão do VG entre pessoas e animais no Sudão do Sul ocorre provavelmente a partir do consumo de água potável contaminada, animais aquáticos crus ou mal cozinhados, como peixe e/ou desperdícios de peixe eliminados pelos seres humanos. A amarração proactiva de animais selvagens não é uma opção e, em algumas áreas, o uso do Abate pode ser limitado durante o pico de transmissão de VG na estação das chuvas. Educar os seres humanos e distribuir filtros de tecido e de tubo continua nas comunidades em risco. Em 2024, o SSGWEP começou a introduzir a gestão de resíduos aquáticos para negar o acesso dos animais a resíduos de animais potencialmente infectados e está a promover o aumento do acesso a água segura em aldeias de alto risco.

**Figura 2**

**Aldeias que comunicaram + de 1 casos de VG em seres humanos, infecções em animais e vermes da Guiné não emergentes em 2024**



- Este mapa apresenta aldeias que comunicaram casos em seres humanos, infecções em animais e VG não emergentes em 2024. É importante compreender que todos estes foram detectados em áreas conhecidas de focos, onde a transmissão do VG ocorreu anteriormente.
- Lafon não comunicou casos em 2024; no entanto, comunicou uma infecção de uma gineta.

## MALI: A INSEGURANÇA IMPEDE A VIGILÂNCIA E AS INTERVENÇÕES



O Mali comunicou apenas 9 casos de VG em seres humanos durante o período de 2015-2024, mas detectou infecções por VG num total de 166 cães domésticos, 17 gatos domésticos e 1 burro durante a mesma década. Um chacal selvagem detectado em 2024 com um VG *não emergente* não contou como uma infecção por VG. A escassez de casos em seres humanos nos últimos anos deve-se em parte ao facto de quase todas as comunidades do Mali recentes com infecções animais terem pelo menos uma fonte de água potável. Apesar de >85% de consciencialização em áreas endémicas em 2024 para a recompensa monetária por comunicar uma pessoa ou animal com infecção por VG, a análise genética de amostras de VG do Mali indica, no entanto, “diversidade genética sustentada e poucas ligações genéticas entre infecções [testadas]” nos últimos anos, o que sugere que a vigilância do VG do Mali está a falhar a detecção de muitas infecções por VG. No Mali, tal como no Chade, as infecções sustentadas entre cães estão associadas à ecologia dos rios e à pesca em massa, mas são ainda complicadas pelo comércio comercial robusto e transporte de cães no Mali, e pela inacessibilidade de algumas comunidades endémicas do Mali devido a insegurança contínua. A insegurança é o principal desafio do Mali. Em Fevereiro de 2025, por exemplo, o acesso do Programa de Erradicação do Verme da Guiné do Mali (Mali Guinea Worm Eradication Program, MGWEP) foi limitado em partes de distritos de Djenne, Mopti, Markala, Macina e Tominian, todos conhecidos por serem endémicos ou de alto risco para VG. Destes, o Projecto Paz através da Saúde para ajudar a melhorar o acesso do MGWEP a áreas endémicas está a operar em partes de Macina e distritos de Tominian.

O MGWEP auxiliou na amarração proactiva de cães e gatos domésticos em algumas comunidades endémicas acessíveis durante a habitual época de transmissão de VG do Mali entre Julho e Dezembro, com início no fim de 2021. Também promoveu a eliminação segura de peixe e de outros resíduos animais aquáticos desde 2021, alcançando mais de 80% das 22 aldeias com infecções por VG em 2024, e o MGWEP aplicou Abate, distribuiu filtros de tecido e de tubo e forneceu educação sobre a prevenção do VG em algumas áreas endémicas de alto risco durante vários anos.

O Mali detectou uma infecção não esperada por VG num cão de 14 meses importado da aldeia de Kolongo Bozo, no distrito de Macina, da região de Segou, para a aldeia de Lakuy, no distrito de Tominian, onde o verme surgiu a 28 de Abril de 2025, após imersão controlada. A infecção do cão foi detectada dois dias antes da emergência do VG e está a ser contida. Existe um segundo cão com suspeita de VG em Macina, que também teve origem na aldeia de Kolongo Bozo. A primeira infecção conhecida por VG no Mali em 2024 foi uma infecção não contida num cão na aldeia de Touara, no distrito de Macina, cujo verme emergiu a 18 de Julho. Isto sugere que a fonte desta infecção mais recente não foi detectada em 2024.

## ETÍOPIA: SERÃO OS BABUÍNOS O DERRADEIRO HOSPEDEIRO DO VG?



O Programa de Erradicação da Dracunculíase da Etiópia (Ethiopia's Dracunculiasis Eradication Program, EDEP), que reduziu o número de infecções por VG em pessoas e animais ao longo da última década (ver *Resumo do Verme da Guiné n.º 317*), comunicou apenas infecções confirmadas por vermes da Guiné em quatro babuínos, incluindo dois babuínos com vermes *não emergentes*, em 2024. No entanto, a análise genética dos vermes da Guiné de infecções recentes em babuínos dos anos anteriores mostra que o

EDEP ainda falhou a detecção de algumas infecções por VG. O desafio do programa etíope é procurar e aplicar intervenções de seguimento em áreas com uma VG conhecida o suficiente para quebrar todas as cadeias restantes de transmissão de VG.

A extensão da vigilância da Etiópia para o VG em pessoas e animais domésticos foi resumida na edição anterior. A vigilância do EDEP também incluiu exames de 317 babuínos mortos identificados por vigilância com base na comunidade e 241 babuínos retidos e examinados pelo Projecto de Investigação de Babuínos durante 2024. O Projecto de Investigação de Babuínos trabalha com o Instituto de Saúde Pública da Etiópia (Ethiopian Public Health Institute, EPHI), a Autoridade de Conservação da Vida Selvagem da Etiópia e outros para estudar, rastrear e monitorizar 15 bandos de babuínos em áreas com infecções conhecidas recentes por VG. O EDEP não comunicou quaisquer babuínos infectados em 2023 e comunicou 2 babuínos infectados em 2022. Para cada babuíno infectado conhecido, o EDEP pretende saber se qualquer outro babuíno(s), animais ou pessoas foram infectados no momento e no local da exposição anterior conhecida do babuíno e se outros foram expostos à infecção actual do babuíno.

1. O primeiro babuíno detectado em 2024, que foi comunicado por um membro da comunidade na floresta perto de Eyerus Farm (Yakob Farm) em Perbongo kebele do distrito de Abobo, região de Gambella, a 12 de Abril de 2024, tinha 6 vermes da Guiné não emergentes quase desenvolvidos. Se tivessem sido deixados, estes VG poderiam ter surgido um mês ou dois mais tarde ou poderiam ter morrido no babuíno sem sair. O período provável de infecção estimado para este babuíno foi entre Março e Agosto de 2023. A área de distribuição natural de um gato serval que foi detectado a cerca de 5 quilómetros (~3 milhas) de distância no Perbongo kebele em Março de 2023 com 3 verme da Guiné *não emergentes* poderá ter-se potencialmente sobreposto à área de distribuição natural deste babuíno. Isto sugere que os dois animais podem representar gerações diferentes de um conjunto partilhado de infecção. A análise genética pode fornecer mais perspectivas sobre a potencial relação dos seus vermes, mas até agora os vermes dos dois animais não parecem estar relacionados. O EDEP começou a aplicar Abate em Junho de 2023 na área doméstica do gato serval infectado, o que possivelmente inclui fontes de água partilhadas por outros babuínos, animais domésticos e pessoas. Embora o Perbongo kebele não pratique a amarração proactiva de cães e gatos domésticos, a vigilância humana e animal foi melhorada na área. Não foram detectados cães, gatos ou humanos infectados no kebele em 2024. Nenhum dos bandos de babuínos identificado nesta área foi controlado pela equipa de investigação de babuínos antes de o babuíno infectado ter sido descoberto. Três meses depois de o babuíno infectado ter sido detectado, ou seja, em Julho de 2024, 25% dos babuínos elegíveis do bando de Lel Nyagn foram retidos e inspeccionados pela Equipa de Investigação de Babuínos, e nenhum deles tinha DVG.
2. O segundo babuíno detectado durante 2024 foi do bando de AK Roadside perto da Akweramero Farm no distrito de Gog na região de Gambella. Quando retido e sedado pela Equipa de Investigação de Babuínos a 30 de **julho** de 2024, descobriu-se que o babuíno tinha 3 vermes da Guiné emergentes. O período potencial para esta infecção do babuíno foi de Maio a Setembro de 2023. Em 2023, a Etiópia não descobriu nenhum babuíno infectado, apenas um cão muito distante com um VG emergente e um gato serval muito distante com VGs *não emergentes*. Foi realizada a aplicação agressiva de abate nas fontes de água na área, começando logo após a descoberta desta infecção. Este bando de AK Roadside foi rastreado durante um ano e meio durante os anos de 2018-2020 e com uma coleira GPS desde Março de 2024. Foi detectado um babuíno no bando de AK Roadside com um VG emergente não contido em Junho de 2019 e também foram detectados três babuínos infectados com um VG emergente não contido no bando de babuínos próximo de Balak em Junho de 2019.
3. O terceiro babuíno infectado detectado durante o ano 2024 foi do bando de Balak perto da Akweramero Farm no distrito de Gog/região de Gambella. Este babuíno tinha 8 vermes da Guiné confirmados, alguns dos quais estavam a emergir, quando foi capturado e examinado pela Equipa de Investigação de Babuínos a 19 de Novembro de 2024. O período potencial para

a infecção deste babuíno foi de Setembro de 2023 a Janeiro de 2024. Este babuíno partilha a(s) fonte(s) de água com o “babuíno n.º 2” de 2024 no bando de AK Roadside. Esta infecção não está provavelmente relacionada com o cão infectado de 2023, porque esse cão vivia longe da área de distribuição natural deste babuíno. As únicas infecções conhecidas por VG no bando de Balak ocorreram em 2019. O bando de Balak estava a ser monitorizado com coleiras GPS de Março de 2024 a Maio de 2025

4. Tal como o terceiro babuíno infectado apresentado acima, o quarto babuíno infectado detectado durante 2024 foi do bando de Balak e foi detectado a 19 de **Novembro** de 2024, com 5 vermes *não emergentes*. É provável que o possível período de infecção seja o mesmo que a terceira infecção de babuínos (Setembro de 2023 a Janeiro de 2024), uma vez que são do mesmo bando e, portanto, é provável que partilhem a(s) mesma(s) origem(ns) de infecção.

Os três babuínos infectados estão próximos um dos outros no distrito de Gog; o babuíno infectado no distrito de Abobo fica cerca de 42 km (25 milhas) afastado dos outros.

### EM RESUMO:

**Angola** comunicou, a título provisório, 19 infecções por VG em animais (58% contidas), todas em cães, em Janeiro-Abril de 2025, em comparação com 36 infecções animais (10 contidas) em Janeiro-Abril de 2024. Trata-se de uma redução de 47% até à data em 2025, após uma redução de 55% nas infecções por VG em cães em Angola, entre 2023 e 2024. A época de transmissão típica do VG em Angola é entre Janeiro e Abril. *Este programa deve manter uma lista actualizada mostrando o estado da cobertura com a amarração proactiva, uso de Abate, fornecimento de água potável segura, filtros de tecido e de tubos, educação para a saúde, enterro de resíduos de peixe e contenção de infecções por VG em cada uma das suas 25 aldeias com uma ou mais infecções por VG, classificadas por ordem do maior número de infecções em 2024 para o menor.*

Os **Camarões** comunicaram, a título provisório, 229 infecções por VG em animais (79% contidas), todas em cães, em Janeiro-Abril de 2025, em comparação com 198 infecções animais (78% contidas) em Janeiro-Abril de 2024; um aumento de 16% nas infecções em animais por VG até agora em 2025, após um aumento de 13% nas infecções em animais por VG nos Camarões entre 2023 e 2024. A época de transmissão típica do VG nos Camarões é entre Janeiro e Julho. *Este programa deve manter uma lista actualizada mostrando o estado da cobertura com a amarração proactiva, uso de Abate, fornecimento de água potável segura, filtros de tecido e de tubos, educação para a saúde e contenção de infecções por VG em cada uma das suas 15 aldeias com uma ou mais infecções por VG, classificadas por ordem do maior número de infecções em 2024 para o menor.*

O **Sudão** não comunicou um caso de VG desde 2002 e nunca detectou nenhum deles num animal, mas não foi certificado como livre de VG devido a insegurança.

Tabela 1														
Número de Casos de Doença em Seres Humanos por Verme da Guiné Confirmados Laboratorialmente e Número de Casos Reportados Contidos por Mês em 2025*														
(Países ordenados por ordem decendente de casos em 2024)														
PAÍSES COM TRANSMISSÃO DE VERMES DA GUINÉ	NÚMERO DE CASOS CONTIDOS / NÚMERO DE CASOS COMUNICADOS													% CONT.
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL*	
CHADE	0 / 1	0 / 0	0 / 0	0 / 0									0 / 1	0%
SUDÃO DO SUL	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0									0 / 0	n.a.
CAMARÕES	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0									0 / 0	n.a.
MALI	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0									0 / 0	n.a.
TOTAL*	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0									0 / 1	0%
% CONTIDOS	0%	n.a.	n.a.	n.a.									0%	
<b>*Provisório</b>														
As células sombreadas a negro indicam que foram reportados zero casos indígenas. Os números indicam a quantidade de casos que foram contidos e reportados nesse mês.														
Os números indicam a quantidade de casos que foram contidos e reportados nesse mês.														
Número de Casos de Doença por Verme da Guiné Confirmados Laboratorialmente e Número de Casos Reportados Contidos por Mês em 2024														
(Países ordenados por ordem decendente de casos em 2023)														
PAÍSES COM TRANSMISSÃO DE VERMES DA GUINÉ	NÚMERO DE CASOS CONTIDOS / NÚMERO DE CASOS COMUNICADOS													% CONT.
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL	
CHADE	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 1	0 / 0	0 / 3	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	4 / 9	44%
SUDÃO DO SUL	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 2	0 / 3	0 / 0	0 / 1	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 6	0%
REPÚBLICA CENTRAL AFRICANA	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	n.a.
CAMARÕES	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	n.a.
MALI	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	N / A
TOTAL*	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 1	0 / 2	0 / 6	1 / 1	1 / 2	1 / 1	1 / 1	0 / 1	4 / 15	27%
% CONTIDOS	N / A	n.a.	n.a.	n.a.	0%	0%	0%	100%	50%	100%	100%	N/A	27%	
As células sombreadas a negro indicam que foram reportados zero casos indígenas. Os números indicam a quantidade de casos que foram contidos e reportados nesse mês.4														
Os números indicam a quantidade de casos que foram contidos e reportados nesse mês.														

## PUBLICAÇÕES RECENTES

Organização Mundial de Saúde, 2025. Dracunculiasis eradication: global surveillance summary, 2024. *Wkly Epidemiol Rec* 100:165-191. <http://www.who.int/wer>

---

### As pessoas certas estão a receber o Resumo do Verme da Guiné?

Lembramos aos líderes dos Programas Nacionais de Erradicação do Verme da Guiné que garantam que todas as pessoas apropriadas recebem o Resumo do Verme da Guiné directamente, por e-mail. Com uma rotação frequente de funcionários públicos, representantes de organizações parceiras e recrutamento de novos funcionários do programa de vermes da Guiné, manter os beneficiários desejados actualizados é um desafio. Aconselha-se a revisão frequente de quem está a receber a newsletter directamente. Para adicionar um destinatário, envie o seu nome, título, endereço de e-mail e idioma preferencial (inglês, francês ou português) para Adam Weiss no The Carter Center ([adam.weiss@cartercenter.org](mailto:adam.weiss@cartercenter.org)).

Nota para os colaboradores: Envie as suas colaborações por email para Adam Weiss ([adam.weiss@cartercenter.org](mailto:adam.weiss@cartercenter.org)), até ao final do mês para publicação na edição do mês seguinte. Os colaboradores para esta edição foram: os Programas de Erradicação do Verme da Guiné nacionais, Dr. Donald Hopkins e Adam Weiss do The Carter Center, e Dr. Dieudonné Sankara da OMS. Formatado por Diana Yu.

Também estão disponíveis edições anteriores no website do The Carter Center em inglês, francês e português e estão disponíveis em:

[http://www.cartercenter.org/news/publications/health/guinea\\_worm\\_wrapup\\_english.html](http://www.cartercenter.org/news/publications/health/guinea_worm_wrapup_english.html).

[http://www.cartercenter.org/news/publications/health/guinea\\_worm\\_wrapup\\_francais.html](http://www.cartercenter.org/news/publications/health/guinea_worm_wrapup_francais.html)

[http://www.cartercenter.org/news/publications/health/guinea\\_worm\\_wrapup\\_portuguese.html](http://www.cartercenter.org/news/publications/health/guinea_worm_wrapup_portuguese.html)